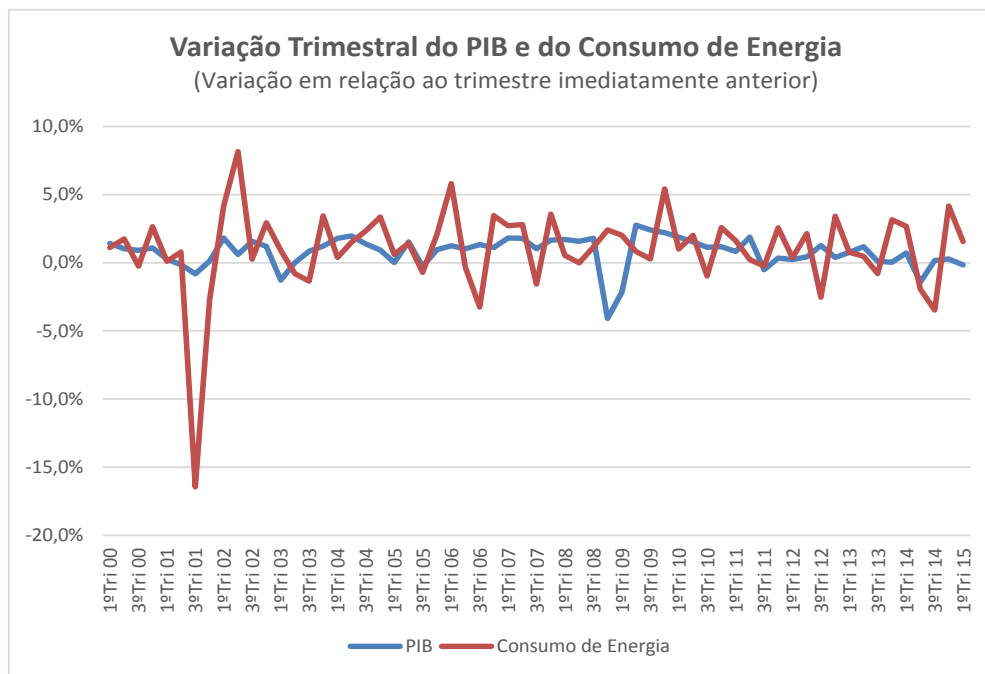


# PROPOSIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO, TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM TEMPOS DE CRISE

## I – APRESENTAÇÃO

O fornecimento ininterrupto, estável e a preços competitivos de energia elétrica, independentemente das fontes de geração, é condição *sine qua non*, em qualquer lugar do mundo, para assegurar o crescimento da economia. Como pode ser observado no gráfico abaixo, informações estatísticas mostram que há uma forte correlação entre a variação trimestral do PIB e do consumo de energia elétrica. Embora, no caso brasileiro, a variação do consumo de energia oscile mais do que a do PIB, em razão de fatores sazonais, é inconfundível a forte relação que se estabelece entre as variáveis.



Superado o período de forte instabilidade que vive, o Brasil dependerá da geração e entrega de energia, a custo adequado, para sustentar um novo ciclo de crescimento. Não fosse o baixo crescimento verificado a partir de 2014, corríamos sérios riscos de não encontrar fornecimento suficiente para as necessidades do consumo de energia elétrica residencial e industrial.

## II – O SETOR DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO, TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (GTD)

As empresas de equipamentos para geração, transmissão e distribuição de energia elétrica instaladas no Brasil possuem vantagens competitivas em termos de grau de maturidade tecnológica, qualificação de mão-de-obra, ação internacional e solidez financeira que as habilita para atender projetos internos e em outras nações. Por isso mesmo, o setor de GTD se mostra como um dos mais dinâmicos do país. Além de suprir as necessidades internas, as empresas desse segmento sempre tiveram inigualável perfil exportador, afetado nos últimos tempos por causa da forte valorização cambial. Com a inflexão do

## PROPOSIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO, TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM TEMPOS DE CRISE

---

câmbio, o que vem permitindo recuperar parcela da competitividade externa, esse setor pode ser um dos líderes no processo de retomada do crescimento brasileiro.

Como nos informam as estatísticas do setor, levantadas pelo Departamento de Economia da ABINEE (DECON/ABINEE), a área de GTD saiu de uma posição comercial superavitária nos anos de 2007 e 2008, sendo que fora maior em anos anteriores, para uma situação de déficits crescentes. Estes atingiram mais de US\$ 1,0 bilhão nos anos de 2013 e 2014. Para o ano corrente, o déficit acumulado até o mês de maio, totalizou R\$ 196,4 milhões, não sendo maior por causa da retração do nível de atividade na economia.

O levantamento das informações para o período de 2007 a 2014 anuncia que enquanto o faturamento do setor em dólares cresceu 22,9%, as exportações avançaram apenas 9,8% e as importações explodiram, 267,8%. Em termos de crescimento médio anual, as evidências acerca da “invasão” dos importados se tornam mais assustadoras. Para um crescimento médio do faturamento de 6,8%, medido em reais, ou de 3,49% em dólares, as importações apresentaram dinamismo que atingiu variação de 24,24%. Em outras palavras, a expansão das importações superou em cerca de três vezes e meia o crescimento do faturamento do setor, em reais, ou de sete vezes se utilizada a mesma moeda de comparação, no caso o dólar (ver tabela abaixo).

Portanto, expressiva parcela das receitas geradas pelos investimentos e aquisições feitas na área de GTD foi atendida pela importação de equipamentos e outros produtos elétricos. Os empregos que deveriam ter sido gerados aqui foram criados nos países de origem dessas importações. Ao final de 2013, as empresas da área eram responsáveis por 23400 empregos diretos. Este montante reduziu-se 8,5% ao longo de 2014 e 2,17% no primeiro semestre de 2015, isto é, perderam-se 2454 empregos diretos, 10,48% da força de trabalho de 2013, número superior à média registrada pela Abinee nas demais áreas da entidade, em torno de 6,43%.

## PROPOSIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO, TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM TEMPOS DE CRISE

### Dados Econômicos do Setor de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica (GTD)

Anos	Faturamento		Exportação	Importação	Saldo
	(Em R\$ milhões)	(Em US\$ milhões)	(Em US\$ milhões)	(Em US\$ milhões)	(Em US\$ milhões)
2007	10.599,0	5.440,0	719,7	494,6	225,1
2008	11.919,0	6.487,0	946,2	747,3	198,9
2009	10.604,0	5.316,0	870,5	1.065,9	-195,4
2010	12.089,0	6.873,0	896,2	1.626,8	-730,6
2011	13.097,0	7.821,0	682,7	1.812,3	-1.129,6
2012	15.307,0	7.830,0	675,8	1.414,8	-739,0
2013	16.220,0	7.510,0	803,2	1.819,2	-1.016,0
2014	15.742,0	6.685,0	790,0	1.819,2	-1.029,2
2015 (até maio)	6.493,8	2.191,6	204,5	400,9	-196,4
Variação 2014/2007	48,5%	22,9%	9,8%	267,8%	-
Taxa de Crescimento Anual Médio no Período	6,81%	3,49%	1,56%	24,24%	-

Fonte: DECON/ABINEE

### III – RECOMENDAÇÕES FEITAS NO DOCUMENTO “APERFEIÇOAMENTO DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO”

A ABINEE objetivando apresentar proposições que permitam a reavaliação do modelo do setor elétrico, levando em consideração as atuais potencialidades de expansão da matriz brasileira, bem como o adequado ambiente jurídico para assegurar investimentos privados e públicos no futuro, estruturou 10 (dez) recomendações fundamentais para o setor no documento “Aperfeiçoamento do Setor Elétrico Brasileiro”, que servem para definir aspectos mais gerais ao fortalecimento do setor. Esses pontos estão sintetizados abaixo. No próximo tópico, novas medidas, organizados por segmento, serão apresentadas.

Os 10 pontos capitais para o aperfeiçoamento do modelo elétrico brasileiro:

- **Estabilidade Regulatória:** a estabilidade das regras do mercado é condição essencial para que haja segurança e atratividade de investimentos para o setor elétrico. Por isso a simplificação do setor elétrico, com a criação de regras e políticas estáveis e duradouras, e mecanismos previsíveis, seria alcançado com o estabelecimento de processos formais para a formulação dos regulamentos;
- Ações propostas:**
- Condições dos contratos entre distribuidoras e fornecedores devem acabar com contratos guarda-chuva ou torná-los obrigação de compra;

## PROPOSIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO, TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM TEMPOS DE CRISE

---

- Garantir que as Transmissoras (no caso de empresas estrangeiras) respeitem as cláusulas contratuais de preferência para os produtos nacionais. Há preocupação dos fornecedores em negociação com as estrangeiras pelo fato de a empresa estar cotando no exterior produtos que são fornecidos por empresas brasileiras em condições mais competitivas.
- **Leilões de Energia:** para ampliar a utilização de fontes renováveis, os novos leilões de energia devem contemplar a diversificação da matriz, adequando as condições de preços das diversas fontes. Além disso, é preciso adotar leilões regionais e separados por tipo de fonte e sua disponibilidade para aquela região aproveitando-se do potencial geoenergético;  
**Ação proposta:**
  - Conteúdo local (CL) na concessões das linhas de transmissão (LT), das usinas de geração, das subestações e nos contratos de renovação de concessão de distribuição. Como houve revisão do Wacc, da Receita Anual, do Valor de Referência e dos contratos de renovação de concessão das distribuidoras, entendemos que haja condições para exigir CL em contrapartida;
- **Reservatórios das Hidroelétricas:** com a redução da capacidade de armazenamento dos reservatórios das usinas hidrelétricas por razões ambientais, o país perdeu um diferencial competitivo importante. Portanto, a retomada da construção de hidrelétricas com reservatórios é vital para otimizar ao máximo os projetos de geração de energia elétrica;  
**Ação proposta:**
  - Repotenciação das usinas hidrelétricas, aproveitando as turbinas paradas por falta de água, poder-se-ia fazer a manutenção ou a eficientização das turbinas e dos geradores elétricos;
  - Motorização das usinas existentes.
- **Diversificação da matriz elétrica:** revela-se o caminho mais seguro para garantir a robustez do sistema elétrico, sendo crucial o aprimoramento do planejamento para a construção dessa matriz, com o estabelecimento de políticas e mecanismos nos leilões que permitam a entrada progressiva das outras fontes;  
**Ação proposta:**
  - Incentivo para a geração local e descentralizada, de fontes renováveis, através de leilões por fontes ou por região geoeletrica para ampliar a segurança no abastecimento e reduzir os custos de transmissão;
- **Licenciamento ambiental:** o uso do potencial hidroelétrico, fortemente concentrado na região Norte, passa pela elaboração e definição de um regramento para as questões indígenas e de áreas protegidas (unidades de conservação ambientais federais e estaduais), além do maior diálogo entre os setores de energia, planejamento e o de meio ambiente.

## PROPOSIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO, TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM TEMPOS DE CRISE

---

### **Ação proposta:**

- Criar legislação federal para licenciamento expresse nos casos de usinas com fontes alternativas sabidamente não impactantes, como solar, eólico, PCH e células combustíveis;
  - Criar legislação específica para Linhas de Transmissão, possibilitando agilidade e prazos compatíveis com a implantação da geração.
- **Fomento à geração distribuída:** a menor necessidade de investimentos em transmissão e distribuição por se localizar junto aos centros de carga, o alívio da carga do sistema, bem como a capacidade que tem de regular a flutuação de tensão são algumas das vantagens da geração distribuída. Para incentivar o uso dessa energia, é preciso corrigir as distorções nos preços de repasse desta energia (Valor de Referência) para que se consolide como uma solução energética.

### **Ação proposta:**

- Utilizar o potencial do gás natural e da biomassa do Centro-Sul, especialmente da cana-de-açúcar através da revitalização das usinas existentes.
- **Micro e mini geração distribuída:** é necessário adequar aspectos regulatórios, tributários e, principalmente, de financiamento para incentivar ações no campo da micro e mini geração distribuída, cujo potencial no país é gigantesco, sobretudo em shopping centers, hospitais, parques industriais, condomínios, prédios públicos entre outros. É crucial utilizar as vantagens que a natureza proporciona ao país, para o desenvolvimento tecnologias e inovações no segmento.

### **Ações propostas:**

- Revisão do horários de ponta, caso a caso, para adequação da micro e mini geração distribuída (sinal de preços correto a cada caso, já que a ponta tem acontecido no horário da tarde e a ponta das tarifas é no começo da noite);
  - Facilitar o acesso a financiamento especial para sistemas de geração elétrica renovável (solar, eólica, etc) e distribuída, bem como criar linhas específicas de financiamento para pessoa física com objetivo de estimular a micro e mini geração;
  - Aplicar a cobrança de PIS e COFINS somente sobre a diferença entre a energia consumida e a energia enviada para a rede.
- **Eficiência energética:** definição de uma política perene de eficiência energética. Em função do potencial de economia existente em todos os segmentos (industrial, comercial, residencial e público), a ABINEE entende que essa questão deveria ser tratada como prioridade no planejamento estratégico do país;

### **Ação proposta:**

- Considerar como investimentos passíveis de utilização dos recursos de eficiência energética das distribuidoras:
  - I. micro e mini geração distribuída;
  - II. troca de produtos ultrapassados por produtos novos mais eficientes;
  - III. instalação de iluminação pública com tecnologia LED desenvolvida no país.

## PROPOSIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO, TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM TEMPOS DE CRISE

---

- **Planejamento e operação:** identifica-se a necessidade do emprego de mecanismos adequados nos leilões de energia para estimular o desenvolvimento de todas as potencialidades energéticas do país. Apesar do crescimento da capacidade instalada, o sistema não conseguiu superar o grave problema dos atrasos na entrada em operação prevista para os empreendimentos nas áreas de geração e transmissão;

### **Ação proposta:**

- Adequação do nível de proteção das linhas de transmissão estruturantes (utilizar pelo menos N-1) para as LT Norte-Sul, Norte-Nordeste, Itaipu e outras. Estas linhas não podem falhar, entretanto não há transformadores e outros equipamentos de reserva e há intenção explícita do ONS de operar com sobrecarga vários transformadores do Sistema. Com toda a restrição que vivemos, se uma LT sair, teremos graves problemas de atendimento à carga do SIN;
- **Modernização das redes:** haverá necessidade de modernização das redes de transmissão e distribuição para suportar a entrada em larga escala da geração distribuída. Em outras palavras, a entrada em operação de fontes intermitentes (eólica, solar, biomassa e gás natural) exigirá a adaptação do sistema.

### **Ação proposta:**

- Renovação das concessões das distribuidoras devem trazer obrigações de investimentos em:
  - I. redes inteligentes e outras tecnologias;
  - II. em produtos com conteúdo local (CL);
  - III. transparência dos montantes investidos e dos prazos em que irão ocorrer estes montantes.
- Concessões das linhas de transmissão devem possuir mecanismos para contemplar a introdução de inovações tecnológicas.

Brasília, 03 de setembro de 2015.